

PARTIDOS, ELEIÇÕES E PODER LOCAL: ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS ELEITORAIS DO PTB E DO MDB EM CANOAS/RS (1947-1976)

Douglas Souza Angeli*

RESUMO

A partir do conceito de Cultura Política, este artigo trata das relações entre partidos, candidatos e eleitores, tendo como base a análise das eleições realizadas entre 1947 e 1976 em Canoas/RS. Conta com a análise da evolução das bancadas por partidos na Câmara Municipal e dos resultados eleitorais em eleições municipais desse período, o que leva ao estudo das trajetórias eleitorais do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no âmbito municipal. O expressivo crescimento populacional da cidade nesse período tornou mais complexa a constituição de eleitorados, fazendo da cidade um espaço privilegiado para a análise do trabalhismo.

PALAVRAS-CHAVE: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), trabalhismo, eleições, Canoas/RS.

ABSTRACT

From the concept of Political Culture, this article deals with the relationship between political parties, candidates and voters, based on the analysis of the elections held between 1947 and 1976 in Canoas/RS, based on the analysis of the evolution of the stands by political parties in the City Council and the results in municipal elections this year, which leads to the study of the electoral trajectories of the Brazilian Labor Party *Partido Trabalhista Brasileiro* (PTB) and the Brazilian Democratic Movement *Movimento Democrático Brasileiro* (MDB) at the municipal level. The significant population growth of the city in this period transformed constitution of electorate into a more complex process, turning the city into a privileged space for the analysis of the labour movement.

KEYWORDS: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), labour; elections, Canoas/RS.

Introdução

A renovação do campo da História Política, a partir de seus contatos com a História Cultural, tem sido marcada em grande parte pela utilização do conceito de cultura política. Jean-François Sirinelli define cultura política como “um conjunto de representações que une um grupo

* Mestrando em História na Unisinos. Bolsista do programa CAPES/PROSUP. Orientadora: Dra. Marluza Marques Harres. Av. Unisinos, 950. CEP 93022-000. São Leopoldo/RS.
E-mail: douglasangeli@hotmail.com.

humano no plano político, isto é, uma visão de mundo partilhada” (1998, p. 414). Sobre tal conceito, Ricardo de Aguiar Pacheco, citando Giacomo Sani, menciona o seu uso para designar o “conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhados pelos membros de uma certa unidade social e tendo como objetivo o fenômeno político” (2008, p. 174). E Serge Berstein também nos fala sobre cultura e cultura política:

Tal como surge aos olhos dos historiadores, a noção de cultura política está pois estritamente ligada à cultura global de uma sociedade, sem todavia se confundir totalmente com ela, porque o seu campo de aplicação incide exclusivamente sobre o político. Não poderia pois haver antinomia, uma vez que a cultura política, como a própria cultura, se inscreve no quadro das normas e dos valores que determinam a representação que uma sociedade faz de si mesma, do seu passado, do seu futuro (1998, p. 352, 353).

Conforme Ricardo de Aguiar Pacheco, sendo a política (e toda a vida social) uma rede de sentidos, compreender o “campo político passa por rastrear os significados atribuídos às representações e práticas sociais nos rastros e indícios deixados pelo passado” (2008, p. 172). Para ele, a noção de cultura política tem sido uma ferramenta teórica importante para os historiadores que buscam identificar o modo como os diferentes grupos sociais percebem o processo político no qual estão inseridos (Ibid., p. 174). O que condiz com o expresso por Berstein: “a verdadeira aposta está em compreender as motivações que levam o homem a adotar este ou aquele comportamento político” (1998, p. 359).

No capítulo *História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões*, do livro *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*, Angela de Castro Gomes enfoca a revisão historiográfica ocorrida no Brasil a partir da década de 1970 identificando-a com a renovação da história política em sua articulação com a história cultural. Na sequência traça algumas características dessa produção a começar por aquilo que ela rejeita tanto teórica quanto empiricamente: as premissas teóricas que consagravam uma análise dos processos sociais marcada pela linearidade e previsibilidade, em função da adoção de modelos de matriz estruturalista (2005, p. 22).

Deixando de lado os esquemas e as verdades preestabelecidas, a análise dos processos sociais passou a se abrir, conforme cita Angela de Castro Gomes, à intervenção dos atores neles presentes, abandonando-se “modelos que trabalham com a relação de dominação – no mundo econômico, político ou cultural –, a partir da premissa de que o dominante é capaz de controlar e anular o dominado” (2005, p. 24).

Jorge Ferreira também contrapõe sua produção historiográfica ao negativismo dos que analisam a história social e política do Brasil em termos de *populismo*. Em *O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964)*, o historiador menciona as

análises baseadas na ideia de “sindicalismo populista”, no qual os trabalhadores “não passariam de reféns da política ditada por suas lideranças” (2005, p. 09). Para Ferreira, o crescimento eleitoral do PTB não foi casual nem arbitrário, mas sim correspondente “a tradições, crenças e valores que circulavam na sociedade brasileira da época” (idem, p. 11). Segundo o autor, na sua conclusão:

A democracia brasileira de 1945 a 1964 representou um período em que trabalhadores e populares participaram ativamente do processo político. Após estabelecerem em sua cultura política a noção de que eram cidadãos no plano social e, portanto, merecedores de uma legislação protetora do trabalho, eles, com a democratização que se abriu em 1945, muito rapidamente aprenderam a lidar com os direitos políticos (FERREIRA, Op. cit., p. 375).

Pesquisando sobre as primeiras eleições municipais realizadas na cidade de Canoas/RS, nos deparamos com o processo de crescimento do eleitorado trabalhista concomitantemente ao expressivo crescimento populacional do município – especialmente na zona suburbana. O presente artigo é consequência da pesquisa que estamos realizando no mestrado em História na Unisinos, com o projeto “Cidadania e voto: a construção de eleitores e de eleitorados nas eleições municipais em Canoas/RS (1947-1968)”.

Nossa proposta é analisar os resultados eleitorais do período, traçando um perfil das bancadas e dos prefeitos eleitos, como um caminho para refletirmos sobre o comportamento eleitoral dos cidadãos durante esse período, avançando até as eleições de 1976, como forma de aproveitar as fontes pesquisadas no trabalho de conclusão de curso da graduação, cujo tema era “O Movimento Democrático Brasileiro e a construção de um discurso de oposição na ditadura militar”.¹

Caracterização de Canoas (RS)

Canoas é um município da região metropolitana de Porto Alegre, emancipado pelo decreto n.º 7.839 de 27 de junho de 1939, sendo anteriormente distrito de Gravataí – município criado em 11 de junho de 1880². Segundo o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, Canoas possui 324.025 habitantes, sendo a quarta cidade mais populosa do Estado do Rio Grande do Sul.³

¹ ANGELI, Douglas Souza. “Sombra, medo e pesadelo”: o MDB e a construção de um discurso de oposição na ditadura militar. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Dr. Rodrigo Lemos Simões. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2012.

² ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. Rio Grande do Sul, seus municípios e suas leis de criação. Porto Alegre: Comissão de assuntos municipais ALRS, 2009.

³ FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Municípios do Rio Grande do Sul com mais de 100 mil habitantes. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_estado_mapa_2.php.

Fazendo divisa com a capital, Porto Alegre, Canoas se destaca no contexto regional, possuindo o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul segundo a Fundação Estadual de Economia e Estatística, correspondendo a 5,89% de participação no PIB total do estado.⁴ Com 216.627 eleitores inscritos em quatro zonas eleitorais, a cidade é uma das 50 no Brasil a ter eleição em dois turnos.⁵

O período pesquisado coincide com a fase de grande crescimento populacional do município, pois, conforme Danielle Heberle Viegas, acarretado pela rápida industrialização e por migração de populações em busca de emprego, “o povoado, com ares bucólicos dos anos de 1930, transformou-se, já em 1960, em um dos maiores centros urbanos do Rio Grande do Sul, atingindo a notável marca de 390% de crescimento populacional nessa década” (2011, p. 14).

Conforme o volume “Centro” da série “Canoas para lembrar quem somos⁶”, em 1907 a cidade possuía seiscentos habitantes e cem casas, “além de lojas, firmas caseiras e oficinas, tudo cercado da maior falta de estrutura”. Foi naquele ano que Vicente Porcello instalou a primeira farmácia local. Já a energia elétrica chegou somente em 1929, mas “apenas na parte central da cidade, por meio de um gerador de 35 Hp” (PENNA, 2004, p. 23). Entretanto, o local começava a dar os primeiros sinais de uma urbanização mais acentuada. Leila da Silveira destaca o ano de 1929, quando “entra em funcionamento os Frigoríficos Nacionais Sul-Riograndense (FRIGOSUL), junto ao rio Gravataí. Este empreendimento muito colaborou para impulsionar o crescimento urbano e industrial de Canoas” (2007, p. 62).

Em 1935, é inaugurada a “corrente de luz e força em Canoas”, com a rede da Companhia de Energia Elétrica de Porto Alegre (SILVA, 1978, p. 82). Dois anos depois, é instalado em Canoas o 3º Regimento de Aviação Militar (idem, p. 84). Após a emancipação, em 1939, Canoas se desenvolveu com maior velocidade. Na década de 1940 o município teve instalados em seu território a Associação Comercial e Industrial, o Serviço de Alistamento Militar, a Coletoria Federal, uma Delegacia de Polícia, a Agência de Correios, cartórios, escolas, igrejas e parques (SILVEIRA, 2007, p. 62).

Em sua dissertação de mestrado, Danielle Heberle Viegas ressalta que “a cidade que até 1950 nem figurava entre as dez mais populosas do Rio Grande do Sul destacou-se, logo no final da mesma década, como aquela que possuía a terceira maior densidade demográfica do Estado” (2011, p. 115). O relatório da polícia civil de 1952 destaca as principais indústrias então

⁴ Idem. PIB municipal RS – 2011. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque_texto.php.

⁵ TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. 50 cidades terão segundo turno em 2012. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/noticias-tse/2012/Outubro/50-cidades-terao-segundo-turno-no-proximo-dia-28-de-outubro>.

⁶ Projeto desenvolvido pelo Centro Universitário La Salle em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas com o objetivo de pesquisar e publicar sobre a história dos bairros da cidade.

estabelecidas no município: os Frigoríficos Nacionais, Fábrica de Óleos, Fábrica de Vidros (a maior da América do Sul), Fábrica de Oxigênio, Fábrica de Cimento e as maiores olarias do Estado.⁷ O relatório da polícia trata também da distribuição da população, pois a área de 282 km² do município de Canoas era dividida entre a sede, com 58.128 “almas”, o distrito de Niterói (vilas Niterói e Rio Branco), com 21.594 habitantes, e o distrito de Berto Círio (atual município de Nova Santa Rita), com 6.023. O aumento da população gerava novas demandas para a polícia civil instalada no município, entre elas o combate à “vadiagem”. Segundo o relatório, a delegacia de polícia local “desenvolveu intensa campanha contra a vadiagem, embriaguez e jogos de azar”. O delegado salientou que tal “campanha moralizadora” contou com apoio dos poderes Executivo, Legislativo e “até das correntes partidárias deste município⁸”. O relatório do ano seguinte é revelador quanto ao aumento do serviço para a polícia:

É de salientar, também, que o aumento da criminalidade em Canoas, tem sua razão de ser pelo fato de, motivado pelo alto custo de vida e especialmente dos preços das casas de aluguel em Porto Alegre, a massa humana desafortunada, embora trabalhe na capital, se evade para os lugares mais próximos à Metrópole Gaúcha, ou seja, Canoas, município dotado de eficiente meio de transporte coletivo, onde se instalam em vilas e loteamentos.⁹

O delegado relata terem lavrado 82 processos “contra o vício” em 1953, onde se inclui embriaguez, mendicância e jogos de azar. Para a delegacia de polícia civil, as novas vilas que se formavam em Canoas, com a expressiva migração de trabalhadores, constituíam um “sério problema”: “seus habitantes, andrajosos e famintos, não podem retornar ao ‘hinterland’ gaúcho, por não terem, no dizer vulgar, ‘nem eira nem beira’, e vão ficando onde estão, vivendo de biscates e até de esmolas”¹⁰. Alguns anos antes, o médico Tiago Würth havia publicado no jornal “O Democrata” artigo no qual ressaltava a pobreza material da população canoense: “todos que aqui aportaram vindos dos ambientes os mais diversos, vieram porque o sofrimento para cá os tangeu, vieram por que tiveram a esperança ou a ilusão que aqui viveriam melhor ou mais felizes”.¹¹

O Guia de Canoas de 1967 registrava uma população de “aproximadamente 140.000 mil almas” e salientava que o vertiginoso crescimento populacional atribuía o seguinte título a

⁷ DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL. Delegacia de Polícia de Canoas. Relatório de 1952. Canoas: 1953. (Unidade de Patrimônio Histórico e Arquivo Municipal de Canoas/RS - UPHAM).

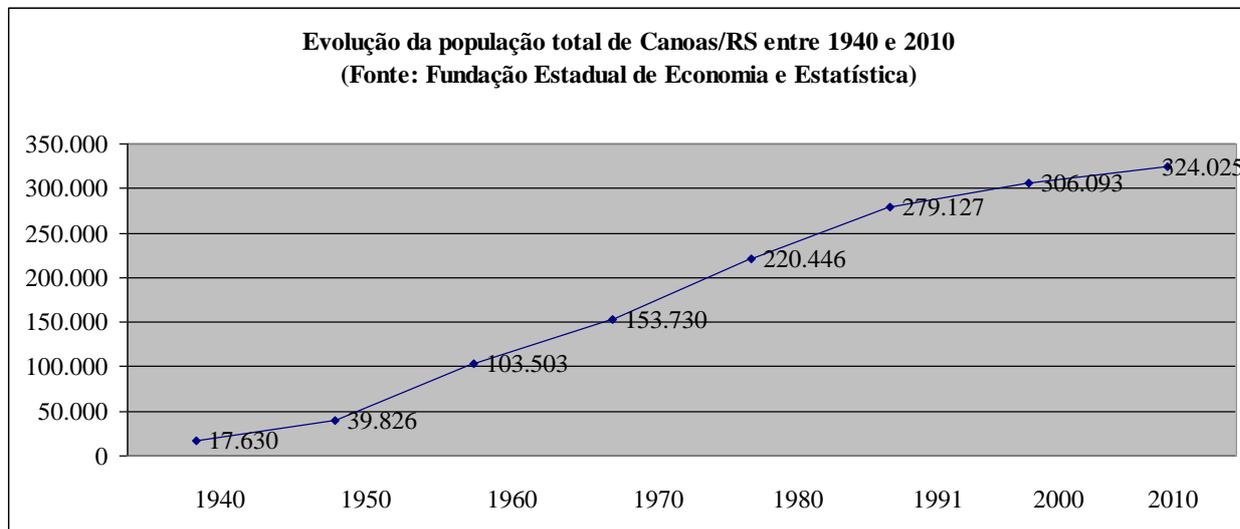
⁸ Idem.

⁹ DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL. Delegacia de Polícia de Canoas. Relatório de 1953. Canoas: 1954. (UPHAM).

¹⁰ Idem.

¹¹ WÜRTH, Tiago. População: quase todos pobres. O democrata. Canoas. Jul, 05. 1947. (UPHAM).

Canoas: “o município que mais cresce no Estado”.¹² O rápido crescimento demográfico de Canoas pode ser percebido através da análise dos dados referentes ao município nos Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1960. Para uma idéia mais geral, podemos considerar a evolução da população total em Canoas entre 1940 e 2010:



Nota-se que, entre 1940 e 1960, a população canoense aumentou em quase seis vezes, seguindo um expressivo ritmo de crescimento até os anos 1990. Podemos considerar também a evolução da mancha urbana em Canoas, a partir dos estudos para o Plano Diretor Urbano Ambiental disponibilizado pelo Instituto Canoas XXI:

Evolução da Mancha Urbana em Canoas		
Ano	Área Ocupada pela mancha urbana em Km ²	Percentual da área ocupada pela mancha urbana em Canoas
1940	10,93	8,34
1970	33,17	23,3
1980	39,74	30,31
2006	69,78	53,23
2010	74,37	56,76

Fonte: Estudos do Plano Diretor Urbano Ambiental e Instituto Canoas XXI

OBS.: Não foi somada a área da cidade de Nova Santa Rita, que até o ano de 1992 era distrito de Canoas.

O crescimento da mancha urbana entre 1940 e 1970 é explicado pela grande migração de trabalhadores, pelos diversos loteamentos abertos no período, pela industrialização, como já referimos na parte anterior, atestando um processo de crescimento horizontal da cidade, com a instalação de novos bairros. A imprensa da capital, através do “Correio do Povo”, mencionava esse crescimento dos bairros de Canoas em 1945. A reportagem ressalta que a cidade possuía

¹² GUIA DE CANOAS. 1967/1968. (UPHAM).

aproximadamente 22.000 habitantes, e “densos núcleos proletários” como Niterói, Rio Branco, Vila Fernandes e Chácara Barreto.¹³

Assim, os bairros Rio Branco e Niterói foram formados a partir da demanda por lotes baratos (mesmo que em áreas alagadiças), com a migração de mão de obra e a abertura de novos postos de emprego. O volume sobre Nelson Paim Terra na série “História de nossos prefeitos”, traz a seguinte informação acerca desse eleitorado: “A vila Niterói, como era chamado o hoje bairro, por sua população majoritariamente operária, foi rapidamente transformada em baluarte trabalhista” (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS, 2000, p. 24).

Evolução das bancadas e prefeitos eleitos

Emancipada em 1939, durante o Estado Novo, as primeiras eleições municipais em Canoas ocorreram em 1947, objetivando eleger a primeira legislatura da Câmara Municipal. O pleito foi precedido pelas eleições de 1945. Como ressalta José Murilo de Carvalho, após a derrubada de Getúlio Vargas, foram convocadas eleições presidenciais e legislativas para dezembro de 1945. As eleições legislativas destinavam-se a eleger uma Assembléia Nacional Constituinte. O presidente eleito, Eurico Gaspar Dutra (PSD), assumiu o mandato em janeiro de 1946, “ano em que a Assembléia Constituinte concluiu seu trabalho e promulgou a nova constituição. O país entrou em fase que pode ser descrita como a primeira experiência democrática de sua história” (CARVALHO, 2013, p. 126, 127).

A experiência democrática no Brasil, entre 1946 e 1964, terá como um de seus pilares a organização de partidos políticos nacionais de massa. Leticia Bicalho Canêdo salienta que “os partidos vão intensificar as relações entre o eleitor (obrigado a votar) e o candidato (que tem necessidade do voto)” (2010, p. 537). A historiadora lembra que, até 1964, 23 partidos chegaram a participar das eleições. Apesar dessa multiplicidade de partidos, especialmente no Rio Grande do Sul, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) se converteria numa das principais forças políticas (RANINCHESKI, 1998, p. 29).

Em *Getulismo e Trabalhismo*, Angela de Castro Gomes e Maria Celina D’Araújo enfatizam o surgimento do trabalhismo no Brasil, ainda ligado ao getulismo. Em inícios de 1945, fica estabelecido que as forças políticas ligadas a Getúlio Vargas se mobilizariam em dois partidos políticos: O PSD e o PTB. Conforme as autoras, o PSD foi implantando basicamente pelos interventores estaduais, “representando o que de mais significativo existia em termos de

¹³ O MUNICÍPIO de Canoas e sua influência na vida econômica do Estado. Correio do Povo. Porto Alegre. Out, 09. 1945.

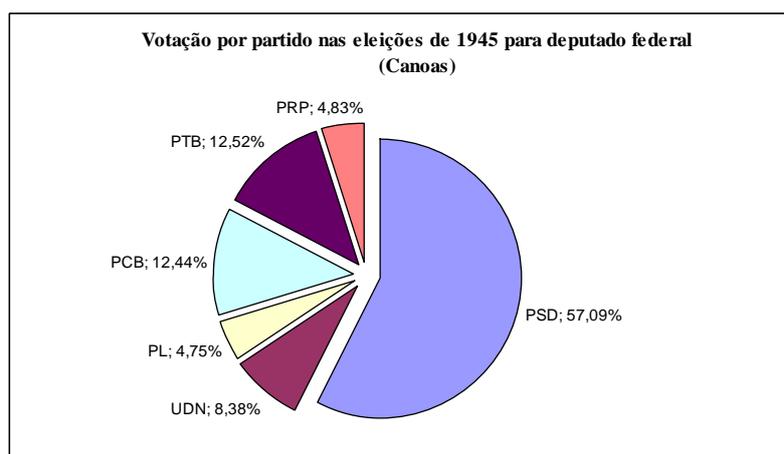
novas elites políticas” (1989, p. 15). O outro partido situacionista deveria reunir as novas lideranças sindicais ligadas ao getulismo (idem, p. 15-16).

Na eleição para presidência da República, em 1945, votaram na Junta n.º 6 (Canoas) 8.651 eleitores, sendo o seguinte resultado: Eurico Gaspar Dutra (PSD, com apoio do PTB), 71,14%; Eduardo Gomes (UDN), 12,43%; Yeddo Fiúza (PCB), 16,38%¹⁴. Naquele ano, a “dobradinha” PTB-PSD elegeu os dois cargos de senador em disputa no Rio Grande do Sul: Getúlio Vargas (PTB) e Ernesto Dorneles (PSD) foram os eleitos. Em Canoas, o resultado foi o seguinte:

Candidato ao Senado	Partido	Votação em Canoas
Getúlio Dorneles Vargas	PTB	39,13%
Ernesto Dorneles	PSD	39,17%
Joaquim Luiz Osório	PL-UDN	5,23%
Francisco Antunes Maciel Junior	PL-UDN	5,24%
Luiz Carlos Prestes	PCB	5,60%
Álvaro Moreira	PCB	5,62%

Fonte NOLL; TRINDADE, 2004

Para deputado federal, os votos dos eleitores canoenses tiveram a seguinte distribuição entre os partidos:¹⁵



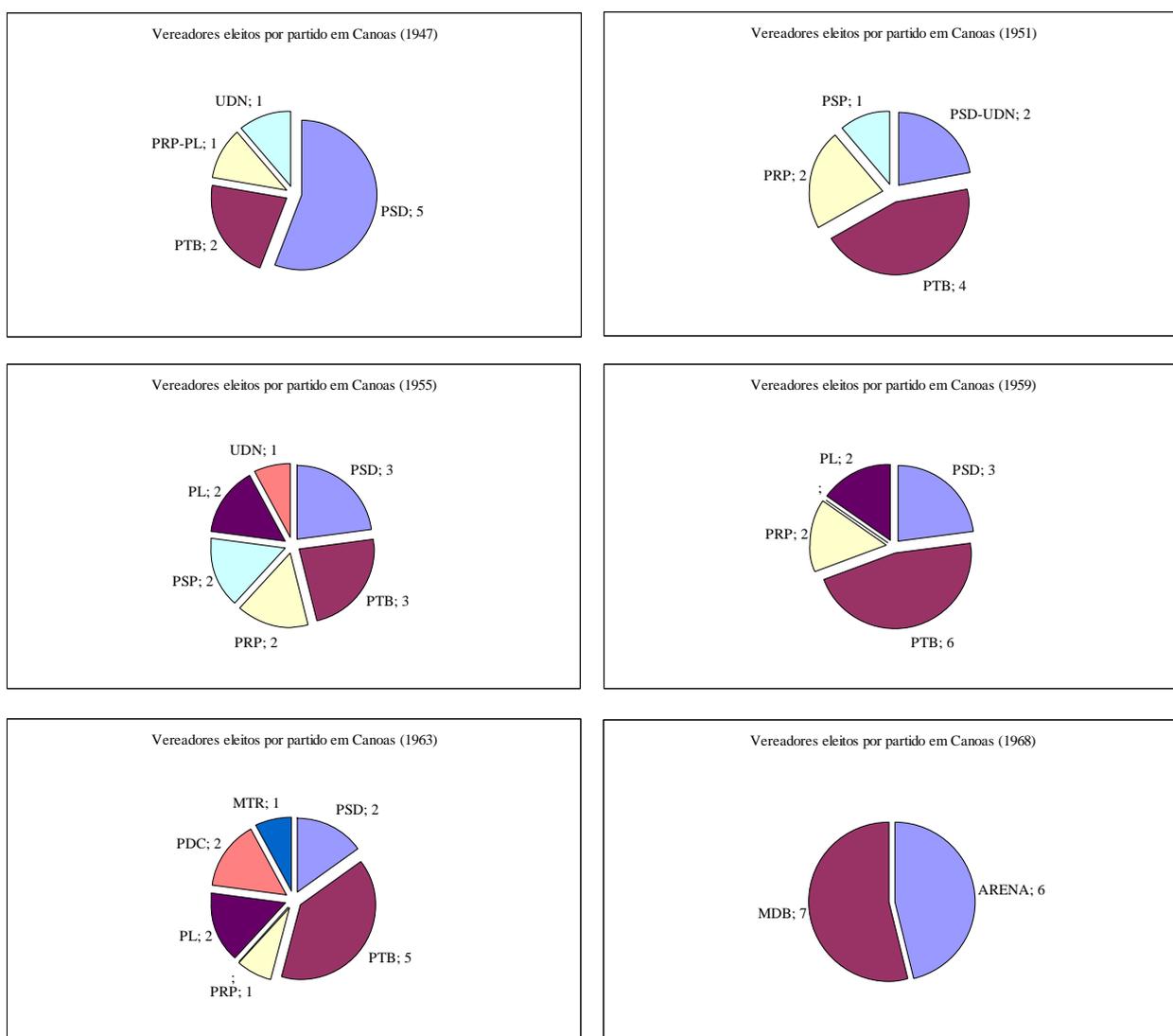
Nota-se, portanto, que nas eleições gerais de 1945 o PSD obteve expressiva vitória entre o eleitorado canoense. Maria Izabel Noll e Héglio Trindade ressaltaram as peculiaridades do quadro político-partidário do Rio Grande do Sul frente ao contexto nacional. O padrão nacional de confrontação partidária se traduziu na polarização PSD-PTB versus União Democrática Nacional (UDN). Entretanto, no estado sulino a UDN ocupou uma posição marginal, chegando a obter o 10º lugar nas eleições de 1947 (2004, p. 81). No Rio Grande do Sul a polarização característica do período entre 1945 e 1964 será PTB versus o bloco anti-PTB liderado pelo PSD e grupos mais conservadores como PL e PRP (idem, p. 81-83).

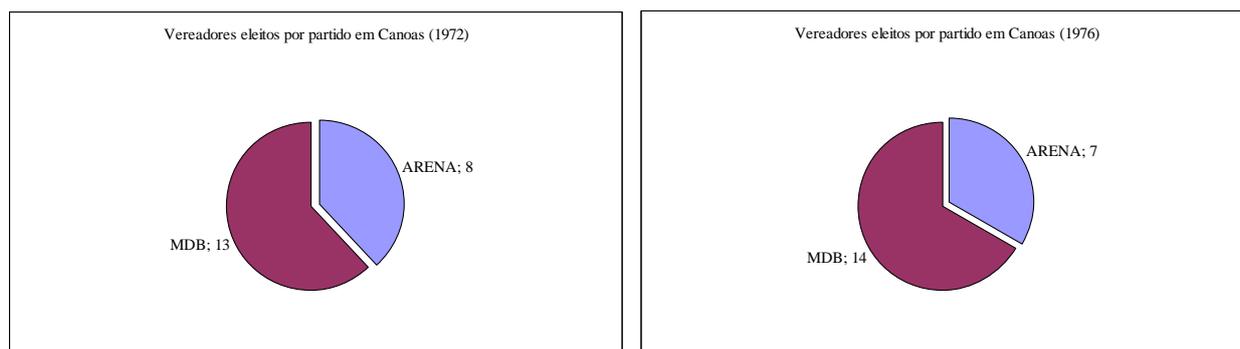
¹⁴ NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio. Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823/2002). Porto Alegre: UFGRS, 2004. (CD).

¹⁵ Idem.

Indicaria a vitória do PSD nas eleições de 1945 uma tendência anti-PTB entre os eleitores canoenses? Sabemos que não foi este o padrão registrado na maior parte das eleições realizadas até a extinção dos partidos políticos em 1965. Assim como na maior parte do Rio Grande do Sul, em Canoas “igualmente se verificaria a mesma força do trabalhismo. O crescimento do PTB se faria notar a cada eleição para o legislativo” (RANINCHESKI, 1998, p. 30).

Dessa forma, se faz necessária uma breve análise da evolução das bancadas na Câmara de Vereadores de Canoas entre 1947 e 1976. Os gráficos abaixo foram construídos com base nos dados sobre as eleições municipais presentes na obra *História, poder local, representação: a Câmara de Vereadores de Canoas*, organizada por Sônia Ranincheski (1998, 143p.).





A análise da evolução das bancadas eleitas entre 1947 e 1976 nos coloca, ao menos, cinco considerações para a continuidade dessa pesquisa: 1) A única eleição em que o PSD obteve maioria na Câmara Municipal de Canoas foi a de 1947, na eleição da primeira legislatura; 2) O padrão encontrado nas demais é a predominância do PTB, que chega a ter 6 vereadores eleitos em 1959; 3) Houve uma variedade significativa de partidos com bancada municipal em Canoas (oito partidos diferentes entre 1947 e 1963); 4) Há o reflexo do cenário estadual, com a polarização PTB versus anti-PTB, com pouca expressão da UDN; 5) O mesmo padrão PTB versus anti-PTB permanece nas eleições de 1968, 1972 e 1976, com maioria para o MDB.¹⁶

Quanto a transição da fase de disputa entre PTB e bloco anti-PTB, para a fase do bipartidarismo, com ARENA e MDB, Maria Izabel Noll e Hélió Trindade ressaltam que, no Rio Grande do Sul, mesmo no pluripartidarismo pós-45 subsistiu a polarização cuja “origem histórica configurou-se no estuário da Revolução dos Farrapos, definindo o processo de estruturação das opções políticas regionais” (2004, p. 82). Conforme tais autores, isso explicaria o caráter menos artificial do que em outros Estados do bipartidarismo do período ditatorial: “O MDB torna-se, até o surgimento do PDT, o herdeiro da hegemonia trabalhista, e a ARENA a sigla unificadora da coligação anti-petebista” (NOLL; TRINDADE, 2004, p. 84).

As eleições para prefeito também indicam o PTB como protagonista na fase democrática entre 1946 e 1964. A primeira eleição para prefeito em Canoas ocorreu em 1951, seguida pelos pleitos de 1955, 1959, 1963 e 1968. Pensando na relação os governos municipais e os prefeitos eleitos em cada ocasião, elaboramos a seguinte tabela:

Relação entre os prefeitos eleitos e o governo municipal no ano da eleição				
Ano	Prefeito eleito	Partido	Governo	Oposição
1951	Sady Fontoura Schivitz	PTB	X	

¹⁶ Com a extinção dos partidos pelo Ato Institucional N.º 2, em 1965, tendo na seqüência a implantação do bipartidarismo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) será o partido da situação (de apoio ao regime civil-militar) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) será o partido de oposição permitida. No Rio Grande do Sul, o MDB será formado basicamente pelos trabalhistas; e a ARENA pelo grupo político anti-PTB (NOLL; TRINDADE, 2004, p. 86-88).

1955	Sezefredo Azambuja Vieira	PRP		X
1959	José João de Medeiros	PTB		X
1963	Hugo Simões Lagranha	PSD		X
1968	Carlos Loureno Giacomazzi	MDB		X

A alternância entre o PTB (sucedido pelo MDB) e as coligações anti-PTB marcam esse período de cinco eleições consecutivas, interrompido em 1968 quando Canoas foi declarada Área de Segurança Nacional, somente retomando as eleições para prefeito em 1985 (ANGELI, 2012, p. 48).

As eleições de 1951 tiveram o seguinte resultado: Sady Fontoura Schivitz, pelo PTB, eleito com 1.897 votos, seguido por Hugo Simões Lagranha, pela coligação PSD-UDN-PL-PSP, com 1.512 votos; Sezefredo Azambuja Vieira, pelo PRP, com 1.498 votos; e Antonio Cardoso Ribeiro Filho, pelo PSB, com apenas 223 votos.¹⁷

Em 1955, houve a união das forças anti-PTB com a candidatura de Sezefredo Azambuja Vieira a prefeito e Hugo Simões Lagranha como candidato a vice-prefeito. Essa coligação, formada por PSD, PRP e PL, obteve 4.609 votos para prefeito e 5.154 votos para vice-prefeito, elegendo ambos. A divisão do trabalhismo, fazendo com que o ex-prefeito José João de Medeiros saísse do PTB e concorresse pelo PSP, teve como consequência a derrota eleitoral: Medeiros, pela coligação PSP-PSB, obteve 3.503 votos para prefeito, enquanto o candidato do PTB, Maurício Muller, terminou o pleito em terceiro lugar, com 2.302 votos¹⁸.

O PTB retornaria ao comando da administração municipal com a eleição, em 1959, de José João de Medeiros. Na seqüência, trataremos com maior atenção a década de 1960, observando as trajetórias do PTB e do MDB, sendo que nessa década Canoas, até então reduto trabalhista, torna-se Área de Segurança Nacional, passando a ter prefeitos nomeados pela ditadura civil-militar.

Do PTB ao MDB: trajetórias eleitorais

A formação do PTB remonta ao fim do Estado Novo e a redemocratização que inicia com a formação político-partidária visando às eleições de 1945. Em Canoas, o partido foi se fortalecendo em sucessivas eleições e a proximidade com a capital a tornava um ponto frutífero para o PTB, afinal, como destacou Maria do Carmo Campello de Souza, o partido “se

¹⁷ FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS. História de nossos prefeitos – volume 4. Sady Fontoura Schivitz. Canoas: PMC, 2003. p. 7-8.

¹⁸ RESULTADO final das eleições em Canoas. O Momento. Canoas/RS. 1955. Out, 08. Capa.

desenvolvera a partir de uma base exclusivamente urbana” e, embora tenha ampliado sua penetração também no interior, “essa ampliação não chegava a descaracterizá-lo como partido trabalhista urbano” (SOUZA apud BANDEIRA, 1977, p. 28).

Conforme a documentação analisada¹⁹, o PTB era organizado da seguinte maneira: uma Assembléia Geral, composta pelos filiados, elegia o diretório municipal (de no máximo 50 integrantes e no mínimo 15) e o conselho fiscal. Então, o diretório se reunia para eleger a comissão executiva municipal. A Assembléia Geral realizada em Canoas no dia 25 de fevereiro de 1962 contou com a presença de 384 votantes²⁰. Segundo esse documento, o partido contava com 1500 filiados.

Nesse período, é conhecida a existência de uma “ala moça” do PTB em Canoas, o que é citado na ata da reunião da executiva municipal em 13/03/1963, registrando o recebimento de “ofício da ala moça apresentando sugestões”²¹. Na reunião do dia 27 de março daquele ano, registrou-se a presença de uma comissão da ala moça do partido, “composta de seu presidente e dois membros do diretório, que insistiam na aprovação de um documento que não havia sido lido na hora do expediente”.

Na reunião de 08 de março de 1963, é debatida uma proposta de fórmula para escolha dos candidatos a vereador, considerando o coeficiente eleitoral de cada reduto. Um documento avulso, guardado junto à ata, mostra a grande quantidade de subdiretórios do partido na cidade. Eram treze, assim constituídos: Niterói, Rio Branco, Santa Rita, Morretes, Harmonia, Vila Fernandes, Chácara Barreto, São Luiz, Centro, Mathias Velho, Mato Grande, Estância Velha e Zona Militar.²²

As eleições municipais constituíram o tema principal das discussões no PTB de Canoas em 1963. Para a escolha dos candidatos a vereador, o partido solicitou aos diretórios (dos bairros) que enviassem uma lista tríplice²³. Não houve dificuldades na indicação dos candidatos à vereança, escolhidos oficialmente na convenção do dia 19 de maio de 1963. Foram escolhidos para pleitear uma vaga na Câmara Municipal: David Lanner, Alberto Oliveira, Ruy da Rocha Vargas, Elysio Belchior da Costa, Antonio Ferreira Alves, Mussoline La Roque, Osvaldo Alvarez, Gentil Souza, Antonio Canabarro Tróis, José Nogueira Filho, Alcides Nascimento,

¹⁹ Livro de Presenças do PTB de Canoas (1962 - 1965); Livro de Atas do Diretório Municipal do PTB de Canoas (1962 - 1965); Livro de Atas das Sessões do Diretório Municipal do PTB de Canoas (1963 - 1964); Livro de Atas do PTB - Diretório do Centro (1962); e seis documentos avulsos.

²⁰ Livro de Presenças do PTB de Canoas (1962 - 1965). Folhas 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Assembléia Geral em 25/02/1962.

²¹ Documento avulso. Ata N.º 20 – Executiva Municipal (frente).

²² Documento avulso. Ata N.º 19 – Executiva Municipal (Proposta em anexo).

²³ Ata N.º 20 – executiva (13/03/63).

Mário Loureiro e Antonio Soares Flores. Edson Medeiros, vereador e filho do prefeito, foi menos votado e ficou fora da lista.²⁴

A escolha do candidato a prefeito, no entanto, seria uma dramática corrida contra o tempo. A convenção municipal realizada em 19 de maio indicou o médico David Bonder para concorrer ao cargo. Porém, Bonder não aceitou a candidatura. O diretório permaneceu em “reunião-permanente” enquanto não fosse resolvido o impasse.²⁵ Em reunião com o Dr. Bonder, este confirmou sua indisposição para concorrer. Então, outros nomes foram consultados por uma comissão formada com este objetivo. Com a negativa de Max Oderich, foram encaminhados para nova sessão da convenção os nomes de David Lanner, Allan Krebs e Antonio Canabarro Tróis. Finalmente, em 30 de junho, o nome de David Lanner foi escolhido como candidato a prefeito.²⁶

Nas eleições de 10 de novembro, o candidato a prefeito Hugo Lagranha (PSD) obteve 13.420 votos, contra 9.324 votos de Lanner (PTB). Jacob Longoni foi eleito vice-prefeito com 12.450 votos, contra 7.532 de Arnaldo Ren.²⁷ No registro da reunião da executiva em 11 de dezembro de 1963, chega a se cogitar a renúncia coletiva da direção do partido devido ao fracasso eleitoral.²⁸

Na reunião de 17 de março de 1964, a derrota nas eleições de 63 ainda é tema de debate. O vereador Osvaldo Alvarez apresentou sua tese sobre as razões do fracasso eleitoral: o candidato foi lançado tarde, o candidato de oposição tinha mais força, a prefeitura não tinha verba, a executiva municipal teve sua parcela de culpa, bem como o diretório regional.²⁹ No entanto, isto logo perderia importância. Era março de 1964.

O grande comício do presidente João Goulart em defesa das reformas de base foi realizado no Rio de Janeiro em 13 de março de 1964. O receio de um golpe reacionário, ou mesmo de esquerda, já estava presente entre os partidários do presidente há algum tempo. Em Canoas, na inauguração do subdiretório do centro, em 10 de agosto de 1962, fala-se numa “atmosfera propícia de um golpe de direita, um golpe de reacionarismo”.³⁰ Em 17 de março, cinco dias após o comício, dois antes da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” (a resposta do lado anti-esquerdista), o PTB realiza uma reunião extraordinária do seu diretório

²⁴ Ata N.º 26 – Convenção Municipal (19/05/63).

²⁵ Idem.

²⁶ Atas N.º 27, 28, 29, 30, 31 e 32 – (05/06/63, 12/06/63, 26/06/63, 29/06/63, 30/06/63 e 03/07/63).

²⁷ FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS. História de Nossos Prefeitos: José João de Medeiros. Canoas: Prefeitura Municipal, 2005. P. 73.

²⁸ Ata N. 39 – executiva municipal (11/12/63) – documento avulso.

²⁹ Ata N.º 02 – Reunião extraordinária do diretório municipal (17/03/64) – Livro de Atas 1963 – 1964.

³⁰ Ata de Instalação do Diretório do Centro – Livro de Atas do PTB – Diretório do Centro – 1962 (10/08/62).

municipal. O deputado Hélio Fontoura clamou pela união partidária e propôs “solidariedade e apoio” ao presidente João Goulart “pelas medidas tomadas em relação às reformas de base”.³¹

Sobre o PTB pós-golpe, Ângela de Castro Gomes ressalta:

Após março de 1964, o PTB é, sem dúvida, o partido sobre o qual recai a mais dura repressão, que se expandiu também para o seu braço sindical. Essa situação perdurou até a cassação da legenda pelo Ato Institucional N.º 2, de 1965. Naquela circunstância, boa parte de seus integrantes migrou para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), iniciando uma nova trajetória política (GOMES, 2007, p. 78).

Em Canoas, conforme os livros de ata, o partido se reorganizou em maio de 1965, quando foi realizada a convenção municipal, com eleição do diretório, da executiva e dos delegados. Houve disputa pela presidência da sigla: David Lanner, que concorrera a prefeito dois anos antes, perdeu a vaga para Carlos José de Almeida.³² Entretanto, foram grandes as dificuldades encontradas pela nova direção do partido, pois não havia dinheiro em caixa e não se dispunha de uma sede própria.

Uma das primeiras iniciativas foi tentar fixar uma mensalidade aos membros da executiva e aos representantes na Câmara, como forma de manter o partido financeiramente. Essa necessidade de revitalização da vida partidária em meio a grandes dificuldades de manter o PTB ativo estão registradas nas atas dos dias 25 de junho e 09 de julho. Nesses documentos pós-64, estão registradas quase que exclusivamente questões burocráticas, formais. São poucas as falas registradas e quase todas se referem a estas formalidades. Apenas no último registro, em 11 de julho de 1965, consta uma manifestação contrária a aprovação pelo Congresso Nacional de lei que transferia as férias e indenizações dos trabalhadores aos institutos de previdência social.³³

Na comparação da composição dos diretórios locais de 1962 e 1965, nota-se o aumento do número de operários (de 4 para 8) e a redução dos militares (de 7 para 3).³⁴ Sinais de tempos de perseguição política: o início da ditadura civil-militar havia modificado o quadro partidário. Já no ano seguinte, muitos aqueles operários, funcionários públicos, ferroviários, jornalistas e costureiras, antes integrantes do PTB, encontrariam um novo meio de luta política: o MDB - Movimento Democrático Brasileiro.

Dos sete vereadores eleitos em Canoas na primeira eleição municipal da qual o MDB participou, em 1968, quatro haviam sido eleitos em 1963 pelo antigo PTB: Antônio Ferreira Alves, Alcides Nascimento, Alberto Rodrigues de Oliveira e Zolmar Machado dos Santos

³¹ Ata N.º 02/64 – Reunião Extraordinária do Diretório (17/03/64) – Livro de atas das sessões do diretório municipal do PTB Canoas (1963-1964).

³² Ata N.º 42 – Diretório Municipal (09/05/65).

³³ Ata N.º 45 – Diretório Municipal (11/07/65).

³⁴ PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO. Ata da Convenção Municipal do PTB Canoas. 1962 fev. 25.; PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO. Ata da Convenção Municipal do PTB Canoas. 1965 mai. 09.

(RANINCHESKI, 1998, p. 43, 44). Outros nomes que aparecem na documentação do extinto PTB reaparecem nos documentos do MDB: Osvaldo Moacir Alvarez, Mário Porto Inda, Paulo Zubaran, Romualdo Pinto do Rego, Elísio Belchior da Costa, Paulo Enor da Silva Nunes, Mussoline La Roque de Quadros, José João de Medeiros, entre outros.³⁵

Na primeira eleição legislativa após 1964, o MDB em Canoas apoiou alguns candidatos à Assembléia Legislativa e à Câmara dos Deputados na condição de preferenciais. A preferência dos emedebistas locais recaiu nos candidatos a deputado federal Henrique Henkin e Sylvio Soares, e nos candidatos a deputado estadual José João de Medeiros e João Brusa Neto. Além disso, o deputado Floriceno Paixão recebeu aprovação unânime e apoio a sua recondução à Câmara. Também recorreram ao pleito, mas não conseguiram passar na convenção, Vítor Issler e Antônio Soares Flores³⁶. Henrique Henkin e João Brusa Neto eram deputados estaduais eleitos pelo PTB em 1962³⁷ Floriceno Paixão foi deputado federal eleito pelo PTB em 1958 e 1962³⁸. Dessa forma, considerando que José João de Medeiros havia sido prefeito de Canoas pelo PTB e Antônio Soares Flores vereador canoense pela mesma sigla, os ex-petebistas predominavam no recém-criado MDB.

Apesar das dificuldades impostas pela ditadura, em Canoas o MDB dava mostras de viabilidade política, registradas pelos resultados das eleições de 1966 e 1968. Havia dois candidatos locais a deputado estadual em 1966: o ex-prefeito trabalhista José João de Medeiros (MDB) e o ex-vereador Armando Würth (ARENA). Medeiros obteve 3.174 votos, contra 2.773 de Würth. O candidato ao Senado, Siegfried Heuser (MDB) ultrapassou em 6.259 votos os demais candidatos. Os candidatos opositoristas também receberam mais votos para a Câmara Federal.³⁹

Em 1968, foram realizadas eleições municipais. Originalmente, Canoas não foi inserida nas chamadas Áreas de Segurança Nacional, que incluía uma lista de 67 municípios brasileiros considerados de segurança nacional, por terem a presença de forças armadas, jazidas hidrominerais ou estarem em região de fronteira, entre outras razões⁴⁰. O MDB foi o grande vencedor do pleito, obtendo 20.536 votos, o que superou em mais de sete mil os 12.979 votos obtidos pela ARENA. Foram eleitos Carlos Loureno Giacomazzi e José João de Medeiros, respectivamente prefeito e vice-prefeito de Canoas. No entanto, a derrota da ARENA nas

³⁵ MDB ESCOLHE candidatos. Correio do Povo. Porto Alegre, RS. 30 ago. 1966. p. 12.

³⁶ MDB ESCOLHE candidatos. Correio do Povo. Porto Alegre, RS. 30 ago. 1966. p. 12.

³⁷ QUADRO de legislaturas. Disponível em: http://www2.al.rs.gov.br/memorial/Informações_Parlamentares/Legislaturas/tabid/3543/Default.aspx.

³⁸ FLORICENO Paixão - biografia. Disponível em: http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=106042

³⁹ OS MAIS votados em Canoas. O Timoneiro. Canoas, RS. 24 nov. 1966.

⁴⁰ CANOAS terá eleição. O Timoneiro. Canoas, RS, 20 abr. 1968. Capa.

eleições não significou a saída de Lagranha do governo. Canoas foi declarada Área de Segurança Nacional e perdeu o direito de eleger seu prefeito. O que serviu de justificativa para a inclusão de Canoas entre as 221 cidades do país declaradas área de Segurança Nacional foi a presença da Base Aérea em seu território (RANINCHESKI, 1998, p. 27).

Quando a cidade perdeu o direito de eleger seu prefeito, Lagranha, que deveria passar o cargo ao prefeito eleito Carlos Giacomazzi, foi nomeado pelo governador Peracchi para mais um mandato. Porém, no poder legislativo, as eleições de 1968, 1972 e 1976 garantiram a maioria oposicionista na Câmara de Vereadores. Em 1968 o MDB elegeu sete vereadores, contra seis da ARENA; em 1972, treze emedebistas contra oito arenistas; em 1976, quatorze oposicionistas contra sete governistas (RANINCHESKI, 1998, p. 44-46). O partido local elegeu, nesse mesmo período, dois deputados estaduais: Carlos Lourenço Giacomazzi, eleito em 1970 e reeleito em 1974, 1978 e 1982; Elygio Albino Menghetti, eleito em 1974 e reeleito em 1978⁴¹. Isso sem contar com a eleição do deputado federal Jorge Uequet, em 1974, que reeleito em 1978, 1982 e 1986, foi vice-líder do MDB na Câmara dos Deputados em 1978.⁴²

Após a vitória nas eleições de 1974, o MDB, que tempos antes debatia a possibilidade de sua autodissolução, passou a ser visto como um caminho viável para a redemocratização do país. Em dezembro de 1975, já eleito deputado federal no ano anterior, Jorge Uequet pregava sobre a importância da união e movimentação do partido, com vistas às eleições de 1976, pois, segundo ele, os membros do partido não poderiam deixar o trabalho de conscientização do eleitorado para a véspera das eleições, pois só assim os emedebistas teriam condições de arcar com a responsabilidade quando fossem “chamados pelo voto livre do povo brasileiro para assumir o governo desse país”.⁴³

Em nota enviada à imprensa em dezembro de 1977, o MDB de Canoas exprimia sua intenção de governar com o aval do voto popular. No texto, o partido manifestou a sua condição de oposição, sem acesso ao governo, tendo como objetivos combater as leis de exceção, reivindicando o pleno Estado de Direito⁴⁴. Segundo a nota, o que mais afligia os membros do partido, naquela ocasião, era a falta de acesso aos órgãos de informação, além da “ausência de

⁴¹ QUADRO de legislaturas. Disponível em: [http://www2.al.rs.gov.br/memorial/Informacoes Parlamentares /Legislaturas/tabid/3543/Default.aspx](http://www2.al.rs.gov.br/memorial/Informacoes%20Parlamentares/Legislativas/tabid/3543/Default.aspx).

⁴² JORGE Uequet. Disponível em: [http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_ biografia?pk=106071](http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=106071).

⁴³ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Ata N.º 07/75. Reunião do diretório Municipal do MDB de Canoas. 1975 dez. 11.

⁴⁴ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Nota do MDB Canoas a imprensa. 1977 dez. 29. Texto datilografado.

liberdades democráticas, a política econômica prejudicial aos assalariados e a insensibilidade do governo para os grandes problemas da gente brasileira”.⁴⁵

Para Carla Rodeghero, a oposição à ditadura é tida como um processo que vai se transformando com a passagem do tempo e com a mudança no grau de institucionalização do regime militar (2007, p. 84). A partir do período da abertura (após 1974), a idéia que passa a ganhar fôlego é a de que a restauração da democracia seria o melhor caminho para o Brasil (RODEGHERO, 2007, p. 84). O general Ernesto Geisel assumiu a presidência da República em 1974, com um projeto de distensão que visava um relativo afrouxamento dos controles sobre a sociedade civil e maior diálogo com o MDB, e apesar do segundo choque do petróleo em 1973, o governo ainda acreditava que o “milagre econômico” continuaria rendendo votos nas eleições parlamentares de 1974: “A tranqüila realização das mesmas seria importante no processo de construção da legitimidade do regime. Acreditava-se na vitória dos candidatos da ARENA, levando em conta a derrota do MDB nas eleições de 70” (RODEGHERO, 2007, p. 101-102).

Assim, as eleições de 1974 constituem um marco temporal importante na queda gradual da ditadura militar, ocasião na qual o MDB mobilizou o eleitorado de oposição em torno da candidatura de Paulo Brossard de Souza Pinto ao Senado. A campanha eleitoral foi marcada “pela defesa da democracia, denúncia do regime autoritário e crítica liberal à ausência de direitos políticos” (NOLL; TRINDADE, 2004, p. 96-97).

Segundo Maria D’Alva Gil Kinzo, foi a partir dessa eleição que o MDB passou a adotar, enquanto estratégia política, a associação de problemas sociais e econômicos ao governo militar, juntamente com as bandeiras propriamente oposicionistas de repúdio ao regime militar (1994, p. 148). A partir desse momento, há a clara intenção de aproximar o partido das camadas populares, com a formação, por exemplo, de subdiretórios nos bairros e vilas.⁴⁶

No plano municipal, as eleições de 1976 se apresentavam como possibilidade de consolidação da hegemonia emedebista na Câmara Municipal, seguindo o bom momento do partido de oposição no âmbito nacional. A criação de setores como o trabalhista, o feminino e o jovem também demonstram a preocupação em expandir as bases partidárias. Em julho de 1974 foi eleito o primeiro diretório do setor jovem do MDB de Canoas, em reunião que contou com a presença de vereadores da sigla, do presidente do diretório municipal, Paulo Enor, e do presidente do Setor Jovem Estadual do MDB, Paulo Ziulkowski.⁴⁷

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Ata N.º 08/76. Reunião da Executiva e membros do Diretório Municipal do MDB de Canoas. 1976 jan. 29.

⁴⁷ SETOR Jovem do MDB. O Timoneiro. Canoas, RS. 06 jul. 1974. P. 02.

Em reunião do diretório municipal do MDB, em dezembro de 1975, Linda Lúcia Ueued tomou a palavra para destacar as atividades da Ala Feminina, “que no seu entender ainda não vinha trabalhando com objetividade e efetividade necessária, mas esperava que isso viesse a acontecer dentro em breve”, e na seqüência falou Celso Pitol, em nome do Setor Jovem, ressaltando as providências que o setor havia tomado para mobilização dos jovens no partido⁴⁸. Presidente do setor jovem do MDB, Celso Pitol seria um dos vereadores eleitos pela sigla em 1976 (RANICHESKI, 1998, p. 46). Na mesma reunião, o presidente do partido, Paulo Enor da Silva Nunes, enfatizou a necessidade de serem criados subdiretórios, “a fim de iniciar e intensificar os trabalhos com vistas às próximas eleições”.⁴⁹

Em janeiro de 1976, outra reunião do diretório teve como pauta as providências para as eleições municipais. Novamente, o presidente Paulo Enor propôs a antecipação da Convenção Municipal para a escolha dos candidatos à vereança, e ressaltou a necessidade de formação de subdiretórios nos bairros e vilas do município, com o objetivo de “conscientizar o eleitorado, o que será feito pelos companheiros candidatos às eleições de novembro próximo”.⁵⁰

Em julho de 1976, o deputado federal Jorge Ueued denunciava o que chamou de perseguição política na prefeitura municipal, pois segundo ele, o MDB estaria preocupado com o nível da campanha eleitoral em Canoas, em virtude de “já estarem ocorrendo casos de perseguição política na prefeitura municipal contra dois candidatos do MDB⁵¹”. Apesar disso, o resultado das eleições para vereadores confirmou o favoritismo do MDB, segundo o jornal O Timoneiro, “confirmando a tradição”, pois vencera novamente com larga vantagem, demonstrando mais uma vez “um fato inegável na geografia política brasileira. Canoas está encravada numa extensa área urbana, onde a insatisfação social tem mais facilidade de expressão”.⁵²

Em 1977, o diretório regional do MDB encaminhou circular aos diretórios municipais, no sentido de organizar subdiretórios em todos os bairros e distritos do município, um setor jovem, um setor feminino, um departamento trabalhista e, se possível, um Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (IEPES)⁵³. No mesmo ano, outro ofício circular foi enviando no sentido de orientar quanto à formação de setores femininos locais, objetivando a “arregimentação política

⁴⁸ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Ata N.º 07/75. Reunião do diretório Municipal do MDB de Canoas. 1975 dez. 11.

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Ata n.º 8. Reunião da Executiva e membros do Diretório Municipal do MDB de Canoas. 1976 jan. 29.

⁵¹ DEPUTADO denuncia perseguição política. O Timoneiro. Canoas, RS. 31 jul. 1976. Contracapa.

⁵² MDB CONFIRMA a tradição. O Timoneiro. Canoas, RS. 20 nov. 1976. Capa.

⁵³ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Circular n.º 17/77-Executiva Regional do MDB-RS. 1977 jun. 27. Texto datilografado.

de mulheres de qualquer idade, filiadas ou não aos quadros do MDB” e tendo a “finalidade de concretizar definitivamente, com autenticidade, a representação feminina” do partido⁵⁴. Em junho de 1979, o setor feminino do MDB canoense lançou duas campanhas, divulgadas no jornal Fato Ilustrado. A primeira tratava da libertação dos irmãos José e Antônio Louzada, que cumpriam pena, por crime político, em Mariante, RS; A outra visava à mobilização da população local para sensibilizar o governo, no intuito de que Canoas abandonasse a condição de Área de Segurança Nacional e, conseqüentemente, retornassem as eleições diretas para prefeito.⁵⁵

Nas eleições de 1978, a apuração dos votos em Canoas revelou mais uma expressiva vitória do MDB. Para o Senado, Pedro Simon (MDB) obteve 58.839 votos, enquanto a soma dos candidatos da ARENA foi de 14.488 votos. Para a Assembléia Legislativa, o MDB obteve 53.759 votos, enquanto a ARENA foi a opção de 16.991 eleitores. Carlos Giacomazzi foi reeleito deputado estadual com 26.270 votos, assim como Elygio Meneghetti, que obteve 9.686 votos. Para a Câmara dos Deputados, o MDB atingiu 53.122 votos, contra 17.141 da ARENA. Feres Jorge Uequeud foi reeleito deputado com 30.924 votos.⁵⁶

Além de manifestar com clareza o objetivo do partido como sendo a redemocratização do país, na segunda metade da década de 70 o MDB adotou outras estratégias políticas, como a multiplicação dos subdiretórios nos bairros, a conscientização dos filiados, a proliferação de setores de jovens e de mulheres. Nesse sentido, em janeiro de 1976, o diretório municipal do MDB discutia a criação do departamento trabalhista do MDB.⁵⁷ O regulamento do departamento trabalhista definia como metas básicas a arregimentação dos trabalhadores e sua organização dentro da estrutura partidária para a concretização do programa do MDB, e que todas as realizações do departamento deveriam ocorrer “no sentido de promover a integração do trabalhador como participante ativo da política nacional e não como mero espectador⁵⁸”. O MDB buscava maior aproximação com trabalhadores, jovens, mulheres, moradores de bairros e vilas, pois acreditava na possibilidade de “alcançar o poder por meio do voto popular”.⁵⁹

Considerações finais

⁵⁴ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO-RS. Como criar o setor feminino municipal. 1977. Texto datilografado.

⁵⁵ SETOR Feminino do MDB. Fato Ilustrado. Canoas, RS. 08 de jun. 1979. P. 12.

⁵⁶ RESULTADO das eleições em Canoas. O Timoneiro. Canoas, RS. 20 nov. 1978. Capa.

⁵⁷ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Ata n.º 8. Reunião da Executiva e membros do Diretório Municipal do MDB de Canoas. 1976 jan. 29.

⁵⁸ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Regulamento do Departamento Trabalhista do MDB do Rio Grande do Sul. 1976. Texto datilografado.

⁵⁹ MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. Nota do MDB Canoas a imprensa. 1977 dez. 29. Texto datilografado.

Como salienta Serge Berstein, com linguagem e rituais que lhes são próprios, os “partidos forjam identidades políticas na sociedade, num processo próprio da democracia” (BERSTEIN, 1996, p. 94). A análise das trajetórias eleitorais do PTB e do MDB em Canoas/RS nos faz chegar a algumas considerações acerca da relação entre partidos e eleitorados, e também a algumas questões.

Com a industrialização e a migração de trabalhadores para a região metropolitana de Porto Alegre nas décadas de 1940, 1950 e 1960, houve um expressivo crescimento populacional na cidade de Canoas, emancipada em 1939. As primeiras eleições municipais realizadas em Canoas, coincidiram com o início de um novo período na política brasileira: a fase democrática iniciada pela Constituição de 1946, e findada pelo Golpe Civil-Militar de 1964, permitiu a construção daquilo que Leticia Bicalho Canêdo chamou de “eleitor-cidadão” (2010, p. 537).

A experiência da relação entre eleitores, mesmo que por meio da obrigatoriedade do voto, e candidatos – em sua necessidade de votos, vai se constituir ao longo das eleições, especialmente durante as eleições municipais, onde candidatos estão mais próximos dos eleitores. Conforme René Rémond, os registros de sufrágios e de campanhas eleitorais representam, enquanto fontes históricas, a possibilidade de se aproximar não só das preocupações dos eleitores ou dos programas dos candidatos e partidos, mas também da entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião (1996, p. 49).

Ainda sobre Canoas, nota-se que o crescimento populacional representou a formação de uma grande zona suburbana, com pouca infra-estrutura e diversas demandas perante o Poder Público. O crescimento do número de eleitores se deu, basicamente, com a inclusão de um número cada vez maior de operários nas seções eleitorais. É importante lembrar que, segundo Jorge Ferreira, nesse período da história brasileira, foi o PTB quem conseguiu canalizar melhor as demandas operárias e populares, atuando como “elemento institucional de interlocução entre Estado e classe trabalhadora” (2005, p. 376).

Da primeira eleição municipal realizada em Canoas, em 1947, até 1963, é possível observar o gradual crescimento da bancada do PTB na Câmara de Vereadores. Elegendo dois dos quatro prefeitos eleitos no período, o trabalhismo somente fez duvidar de sua predominância política na cidade quando dividido por conflitos internos. Continuando sua trajetória sob a sigla do MDB, os antigos trabalhistas – somados à geração que nascera politicamente já na fase do bipartidarismo, continuaram demonstrando sua força eleitoral com as eleições de 1968, 1972 e 1976.

Já sabemos que as tentativas de aproximação com os eleitores incluíam a constituição de setores femininos, de jovens e de operários. Porém, resta saber, entre outras coisas, quais foram os meios utilizados para atender efetivamente as demandas da população. De que forma vereadores, candidatos a prefeito e partidos construíram seus eleitorados? Por outro lado, que estratégias de atuação foram colocadas em prática pelos eleitores, na sua relação com os candidatos? Enfim, como se deu a relação entre governantes e governados do ponto de vista da construção de práticas eleitorais e de cidadania? Como vimos, o enfoque nas trajetórias eleitorais dos partidos dá conta apenas de um dos lados envolvidos no processo de construção de identidades políticas, mas não deixa de ser um fator importante na tentativa de explicar o comportamento político de uma sociedade.

Referências

ANGELI, Douglas Souza. *“Sombra, medo e pesadelo”: o MDB e a construção de um discurso de oposição na ditadura militar*. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Dr. Rodrigo Lemos Simões. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2012.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. *Rio Grande do Sul: seus municípios e suas leis de criação*. Porto Alegre: Comissão de assuntos municipais ALRS, 2009.

BANDEIRA, Moniz. *O governo João Goulart / As lutas sociais no Brasil (1961 - 1964)*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. P. 57-94.

_____. A cultura política. In: SIRINELLI, Jean-François; RIOUX, Jean-Pierre. *Para uma história cultural*. Lisboa : Editorial Estampa, 1998. P. 349-364.

CANÊDO, Letícia Bicalho. Aprendendo a votar. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 517-544.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FERREIRA, Jorge. *O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS. *História de nossos prefeitos – volume 3. Nélon Paim Terra*. Canoas: PMC, 2000.

_____. *História de nossos prefeitos – volume 6. Cel. José João de Medeiros*. Canoas: PMC, 2005.

GOMES, Angela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET; Rachel; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima

(Orgs). *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2005.

_____. O Partido Trabalhista Brasileiro (1945 – 1965): getulismo, trabalhismo, nacionalismo e reformas de base. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Org.). *As esquerdas no Brasil*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____; D'ARAÚJO, Maria Celina. *Getulismo e Trabalhismo*. São Paulo: Ática, 1989.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio. *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823/2002)*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Cultura política: as mediações simbólicas do poder. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nadia Maria Weber; ROSSINI, Mirian de Souza. *Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural*. Porto Alegre: Asterisco, 2008. P. 172-185.

PENNA, Rejane (Coord.). *Canoas para lembrar quem somos*. Centro – 2ª ed. rev. Canoas: La Salle, 2004.

RANINCHESKI, Sonia. *História, poder local, representação: a Câmara de Vereadores de Canoas*. Canoas: La Salle / Câmara Municipal, 1998.

RÉMOND, René. As eleições. In: _____. (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 37-56.

RODEGHERO, Carla Simone. Regime militar e oposição. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coord.). *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930 – 1985)*. Coleção História Geral do Rio Grande do Sul. Direção do volume: René Gertz. Passo Fundo: Méritos, 2007.

SILVA, João Palma da. *Pequena história de Canoas*. Canoas: Prefeitura Municipal, 1978.

SILVEIRA, Leila da. *Igreja Matriz São Luiz Gonzaga: a construção da igreja e o desenvolvimento urbano de Canoas*. Canoas: Tecnocópias, 2007.

SIRINELLI, Jean-François. Elogio da complexidade. In: _____.; RIOUX, Jean-Pierre. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. P. 409-418.

VIEGAS, Danielle Heberle. *Entre o(s) passado(s) e o(s) futuro(s) da cidade: um estudo sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959)*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

Recebido em 24 de Janeiro 2014/
Aprovado em 30 de Junho 2014.